

ARAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRETOR POLITICO—Dr. Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncio, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Aração**—Aldegallega
A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegallega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega

Situação internacional de Portugal

A ALIANÇA INGLEZA

FACTOS E OBSERVAÇÕES

(CONCLUSÃO)

Segundo se diz no prefacio, a carta dos privilegios e foral dos ingleses foi obtida por cópia d'uma certidão autentica passada pela *escritoria* da conservatoria hespanhola em Lisboa a cargo do escrivão proprietario Matias Correia de Avelar. A existencia d'este documento na conservatoria hespanhola explica-se pelo facto de haverem sido concedidos iguais privilegios aos hespanhoes, em materia de processos crimines ou civéis, em 1621.

Posteriormente ao tratado de Vienna de 22 de janeiro de 1815, um novo tratado de commercio e amizade foi celebrado entre Portugal e a Inglaterra em 6 de agosto de 1840, ratificado em 8 de maio de 1841 e incorporado no tratado de 2 de julho de 1842, tratado este que, não tendo sido compreendido na declaração de 15 de julho de 1898, ficou *ipso facto* considerado como insubsistente, não se tendo dado até então a hipótese de denuncia prevista pelo seu art. 19.º. Este tratado de 1842, assinado em Lisboa pelo duque de Palmela, plenipotenciario portuguez, e por lord Howard de Walden, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario inglez, foi motivo d'uma larga controversia entre os gabinetes de Lisboa e de Londres, principalmente entre o barão da Ribeira de Sabrosa e o visconde de Sá da Bandeira e lord Palmerston. Os documentos relativos a esta calorosa pendencia diplomatica são dos mais notaveis de toda a moderna historia politica das nações. O mais moderno dos tratados anglo-portuguezes é o de 11 de junho de 1891, assinado e ratificado depois do sucessivo malogro dos tratados, assinados mas não ratificados, de 28 de maio de 1879 e de 20 de agosto de 1890, relativos aos limites das possessões portuguezas do continente africano.

E' pois, decerto o famoso tratado de 16 de junho de 1373 um dos mais antigos documentos diplomaticos archivados na chancellaria ingleza e assim se assinala e confirma a antiguidade e constancia da aliança entre Portugal e a Inglaterra, aliança que, consagrada perante a Historia, tem a engrandecel-a a aliança entre as duas familias dinasticas do seculo XIV, pelo casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre, a illustre e gloriosa mãe d'essa *incilita geração de altos infantes* que foi mais do que uma gloria de Portugal, pois é gloria da humanidade e da civilisação.

Duas vezes a Inglaterra nos prestou auxilio para mantermos integra a independencia e a liberdade nacional, duas vezes os seus soldados pelejaram brilhantemente ao lado dos nossos contra os inimigos da patria portuguesa e por uns e outros se dividiram, mais d'uma vez, em recontros que ficaram celebres, os loiros da victoria.

O grande portuguez Alexandre Herculano, n'um dos seus notaveis escritos, falando da aliança de Portugal com a patria de Nelson e de Welington, disse que ela é indestrutivel, por que procede não só das tradições historicas e da analogia de instituições politicas, mas tambem da força das circunstancias: — «A origem dessa intima aliança (escreve o egregio historiadore) tem a data escrita no mais grandioso monumento do paiz. A Batalha recorda-nos que ha um pacto perpetuo, asselado com sangue, entre Portugal e a Inglaterra. Quando o povo portuguez deixar de ser o irmão e o amigo do povo inglez, tem de derribar primeiro o templo de Santa Maria da Victoria; e de lá, do cimo das suas ruinas, sobre os ossos de D. João I, o arauto da discordia, tem de anunciar ao mundo que o velho pacto expirou. Ha perto de quatro seculos, nos campos de Aljubarrotae em frente dos es-

quadrões franceses e castelhanos, a invencivel infantaria ingleza jurava, com os cavaleiros portuguezes, que esta terra seria livre, e uns e outros cumpriam heroicamente o seu voto».

Finalmente, por ocasião da visita official dos reis de Portugal á corte ingleza (15-21 de novembro 1904) foi assinado no Castelo de Windsor, em 16 de novembro, um tratado de arbitragem entre Portugal e a Inglaterra, moldado sobre analogo acordo celebrado em 14 de outubro de 1903 entre a Inglaterra e a França. Nesse tratado de 16 de novembro de 1904 são tambem ratificados os anteriores, de aliança entre as duas nações, quando afirma que os «altos contratantes»—*desejosos de que sejam confirmadas por um outro solene contracto, a amizade e a aliança que por tão longo espaço de tempo tem existido entre os dois paizes, e de eliminar, quanto possivel, das suas mutuas relações, tudo o que possa resfriar ou enfraquecer essa amizade e essa aliança*, convencionaram—submeter ao Tribunal Permanente de Arbitragem de Haya (29 de julho de 1899) todas as desavenças de natureza legal, que não envolvam interesses vitaes ou a independencia e a honra dos dois países ou digam respeito a interesses de terceiro.

—Na citada obra dos srs. Lavisse e Rambaud, *Histoire Générale du IV siècle à nos jours*, Paris, 1914, pag. 341, dizem os historiadores franceses que a perda das colonias portuguezas «n'est plus pour le Portugal qu'une question de temps». — É acrescentam que «le tout petit royaume de quatre-vingt-lieues ne peut espérer le salut que dans une politique d'économie et d'étroite union avec l'Espagne».

Esta parece tambem ser a opinião do sr. Teofilo Braga, que assim resumiu as suas ideias sobre o futuro da nacionalidade portuguesa, num inquerito aberto sobre este assunto por um jornal de Lisboa (*O Dia*), em 31 de dezembro de 1905:

«Somos uma Nação neutra por excelencia, destinada a uma missão pacifica, com renuncia absoluta a todo o espirito de

conquistas e liberta de despesas de um teatral militarismo. D'aqui se deriva a nossa orientação:

—Carecemos de homens novos, inteligentes e honestos, cuja função politica se inspire na alma nacional.

—O pensamento que nos tornou grande quando criámos essa grande colonia do Brazil, carece de ser completado fundando um grande Imperio da Africa portuguesa.

—Cooperação no estabelecimento da Confederação ocidental latina, na qual ficará para sempre inabalavel a autonomia da nossa nacionalidade.

—Dar expressão ao Ideal nacional, do mesmo modo que na Era dos Descobrimientos Portugal soube criar a Epopéa, que universalizou a nossa ação mundial, então unica. Partindo da revivescencia etnica, o sentimento patriotico alarga-sena vibração nova da solidariedade humana.

CAMARA MUNICIPAL COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinária de 29 do corrente.

Presidencia: Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José Teodosio da Silva.

Expediente

Officio da Comissão Executiva da Camara Municipal de Alcaer do Sal comunicando que resolveu representar ao Ex.º Ministro do Interior para que ao artigo 26.º do actual Codigo Administrativo se acrescente um paragrafo, permitindo que as votações se façam por escrutinio secreto sempre que um terço dos vogais da Camara que se cunde esta representação no caso de concordar com ela;

Idem da Empreza de Electricidade desta vila sobre redução de horas de iluminação e outros assuntos.

Deliberações

Remeter ao Senado os officios que constituem o expediente desta sessão;

Officiar a Antonio Gomes Carvalho, da Moita pedindo uma resposta que deve ser dada no prazo de trez dias sobre a abertura dum caminho junto a uma propriedade sua;

Idem á firma Abecassis & Irmão fazendo-lhe sentir o desgosto pelo procedimento do seu empregado Augusto Gomes na resolução da questão respeitante ao terreno sito em frente á fabrica do guano e encarregar o senhor Presidente de se avistar pessoalmente com os representantes daquela firma para tratar do mesmo assunto.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Passou na ultima terça feira mais um aniversario natalicio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino Machado, illustre Presidente da Republica Portuguesa. Por esse motivo embandeiraram os edificios publicos desta vila e o Centro Republicano Democratico tendo havido iluminações á noite e sendo deitados foguetes em sinal de regosijo.

A Comissão Executiva da Camara Municipal deste concelho fez expedir o seguinte telegrama:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Republica
LISBOA

Camara Municipal Aldegalga endereça a V. Ex.^a muito cordeais e respeitadas felicitações e faz votos pela preciosa existencia de V. Ex.^a para gloria da Patria e da Republica.

Presidente Comis. Executiva,
a) Joaquim Maria Gregorio.

Carta de Coimbra

Um gesto patriotico.—Os 1.^{os} sargentos cadetes, estudantes da Universidade, srs. Mario Norberto Nunes, Antonio Miguel Monteiro Liborio, Olegario José Antunes, Emidio José Corugeira de Carvalho, de artilharia n.º 1; Almiro Maria Loureiro, de cavalaria n.º 2 Ricardo Alves Porto, Jaime Trancoso Leote do Rego, José Vaz Correia Seabra de Lacerda, de cavalaria n.º 4; Celestino Pais Ramos, de cavalaria n.º 5; Augusto de Melo Coelho Carmona Barreto, de cavalaria n.º 6; Arnaldo Conceição Mina Rodrigues, Augusto Dantas Faria Pereira, de cavalaria 8; Daniel Rodolfo Carvalho Braga, de cavalaria n.º 11; e Eduardo Augusto de Mascarenhas Mimoso Serra, de infantaria 23, entregaram hoje no comando do regimento de infantaria n.º 23 a que estão adidos, as declarações de que desejam tomar parte na primeira expedição a partir para o teatro da guerra, quer a mobilização seja geral, quer seja parcial. Quando os briosos rapazes vinham a sair do quartel, um sujeito já idoso chamou um deles de parte, que é seu filho, e disse-lhe, com as lagrimas a bailar-lhe nos olhos:

—Entregaste a tua declaração? Fizeste-o no uso da tua livre e espontanea vontade. Dá cá um abraço, porque cumpriste o teu dever!

E pai e filho abraçaram-se carinhosamente. Todas as pessoas presentes se comoveram.

E' inútil

Sim, é inútil. Já a *Republica* o disse a proposito, de um qualquer caso e firmemente desejamos que assim seja. Sim, é inútil, seja onde fôr e por quem fôr, urdir a ambição doentia e perigosa de dissidencias e emulações politicas, para as lançar

PERFIS

X

As costas vão se curvando
Ao «cansado» professor
Que passa a vida educando
Num louco eterno fervor.

Uma vez o deus Mercurio
Desviou o da profissão.
Nisso não houve perjurio
Ao amor p'la instrução.

Educador, mercieiro
São coisas que dizem bem,
E' só questão de dinheiro
Mais vintem, menos vintem.

A pedra de toque em dia
Pra todos os racionais
E' não ter bolsa vasia
Fazer menos e ganhar mais.

E lá diz o mestre escola
Por entre os seus poemetos
—Nada de estragar a «tola»
O trabalho é para os pretos.

LINDER.

onde só existem honradas e patrioticas vontades de servir com abnegação e lealdade a causa da Patria e a honra da Republica. Estão no ministerio dois homens que durante muito tempo viveram distantes, dois homens de prestigio justo, conquistado pela fé das suas crenças, pelo talento do seu trabalho em prol da nação, pelo ardor dos seus combates em defesa da liberdade portuguesa. A Patria e a Republica, a paixão por uma e a outra, de novo os juntaram no mesmo trilho, caminhando os mesmos passos. Quem sentir no peito um coração português e todo aquele a quem der vida uma alma republicana, deve ainda estremecer de comoção ao recordar-se dos momentos em que essas duas figuras apertaram as mãos e se abraçaram esquecendo agravos passados e velhas discordias, por amor da Patria e por amor da Republica. Não ha lisonjas que valham nem intrigas que prevaleçam. Que os republicanos olhem alto e com claridade. Quanto aos outros... deixa-los falar. São incorrigiveis e estão marcados como carneiros da manada. O seu papel é especular, explorar, vasar odios e despeitos contidos a custo. A união sagrada, para esses, nenhum outro fim tem que... imiscuirem-se nela para a desunir, para a esfrangalhar, para a dilacerar e para depois ainda nos arremessarem um chuva de pedras.

FESTA N. DA ARVORE

AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora da Festa Nacional da Arvore, nesta vila, no cumprimento de um dever vem por esta forma manifestar o seu maior reconhecimento, a todas as pessoas, colectividades, corporações e autoridades que, por qualquer forma a coadjuvaram na realização da dita Festa.

Não póde tambem a mesma Comissão deixar de patentear o seu mais alto reconhecimento á Ex.^{ma} Camara Municipal deste concelho que, num rasgo de boa vontade prestantemente louvavel, se dignou subscrever com a importante verba de 80\$00 destinados a cobrir as despesas a fazer com a mesma Festa. Tambem ao Ex.^{mo} Sr. Domingos Lacomba, dig.^{mo} regente da Banda Democratica não póde de forma alguma a Comissão Organizadora deixar de publicamente lhe testemunhar o seu agradecimento pelo zelo e grande bõa vontade que mostrou na árdua tarefa do ensaio do canto coral ás crianças. Finalmente mais uma vez a todos aqueles que cooperaram de tão boa vontade na Organização da aludida Festa, agradece muito reconhecida.

A Comissão.

Écos e Noticias

De «O Mundo»

Publicamos hoje duas locais de o nosso colega de Lisboa «O Mundo». Uma delas é uma carta de Coimbra comunicando que um grupo de estudantes militares se ofereceu para ir para a guerra. A outra tem a epigrafe «E' inútil». A primeira, alem de conter um acto de patriotismo por parte dos estudantes, narra o que se passou entre um deles e o pae ao sair do quartel, no momento em que foi feito o oferecimento. E' uma verdadeira lição de patriotismo que todos devem ler e, por isso, não resistimos á tentação de a publicar. A segunda local contem afirmações que condizem absolutamente ao nosso modo de sentir. Ha por cá muita gente que precisa de ler e matutar no que ahi se diz.

«Lusitania»

De um nosso illustre assinante recebemos uma carta em defesa da substituição do nome da nossa terra para o de «Lusitania». Por recebermos já tarde a carta não podemos fazer-lhe algumas observações como é nosso desejo. A nenhum nosso conterraneo deve ser desagradavel a substituição do nome da terra. A questão, porém, está no nome e disso nos ocuparemos brevemente, começando, no entanto por felicitar o nosso assinante pela cruzada que empreendeu. «Aldeia Galega» é, na realidade, digna de um nome que a nobilite e não do que possui actualmente que a amesquinha.

Facada

Por virtude de questões que neste momento não podemos versar por completo desconhecimento delas foi ferido com uma facada no ventre por Joaquim Marques Contramestre, barbeiro, o cidadão Francisco Antonio da Veiga Marques, tambem conhecido por Francisco Russo. O agressor foi prezo e o agredido, em virtude da gravidade do ferimento, seguiu numa maca para Lisboa no vapor da carreira. O triste acontecimento deu-se pelas vinte e uma horas de sexta-feira ultima.

Saudações

Respondendo ao telegrama que lhe foi enviado pela Comissão Executiva da Camara Municipal deste Concelho o Ex.^{mo} Sr. Ministro da Guerra agradeceu as saudações que foram enviadas ao exercito. O Ex.^{mo} Sr. Presidente da Republica agradeceu a saudação nos seguintes termos:

Camara Municipal Aldegalga
Encarrega-me S. Ex.^a Senhor Presidente da Republica agradecer V. Ex.^a saudações seu telegrama

Maia Pinto, secretario geral

Conferencia patriotica

Realizou-se no passado domingo, como fôra anunciada, a conferencia patriotica na sala das sessões dos Paços do Concelho desta vila. Os oradores senhores Drs. Felix Horta, Coronel Alexandre de Oliveira, Leandro Navarro, etc., que se faziam acompanhar de um numeroso grupo de amigos seus e socios do Centro Solidariedade Republicana, de Lishôa, chegaram a esta vila pelas treze horas, sendo aguardados na estação por muitas pessoas e pela Banda Democratica que á entrada do comboio na gare, executou «A Portuguesa», sendo nessa ocasião deitados bastantes foguetes. A' chegada assistiram a Comissão Ezeutiva da Camara Municipal, as Comissões Politicas do Partido Republicano Português e outras entidades. Organizou-se o cortejo, indo á frente um grupo de populares, conduzindo as bandeiras das nações aliadas, seguindo até ao edificio da Camara onde a multidão que era enorme despersou, passeando os nossos visitantes a vila até á hora da conferencia. Pelas dezaseis horas deu-se principio a esta sendo dada a presidencia ao Sr. General Madureira Chaves pelo Sr. Presidente da Camissão Executiva da Camara, escolhendo aquele senhor para secretarios os cidadãos Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Camissão Executiva e Leandro Navarro, Presidente da Assembleia Geral do Centro Solidariedade Republicana de Lisboa.

Falaram em seguida os senhores Dr. Felix Horta, Leandro Navarro, Simões Dias, General Madureira Chaves e por ultimo ainda o Sr. Dr. Felix Horta. Todos os oradores se referiram com palavras de entusiasmo á participação de Portugal na guerra, sendo, por vezes, sublinhadas com aplausos da vasta assembleia as suas palavras.

O Sr. Coronel Alexandre de Oliveira, como tinha de retirar para Lisboa no comboio das 16.40 realizou a sua conferencia no teatro, na ocasião em que ali se celebrava a festa da arvore. Os restantes oradores retiraram no comboio das 20.20 sendo acompanhados á estação por varios amigos.

Instrução

Esteve hontem nesta vila em conferencia com o digno Presidente da Camissão Executiva o Ex.^{mo} sr. Gregorio Camacho, inspector do Circulo Escolar de Setubal. A conferencia versou sobre o segundo logar da Escola Conde Ferreira e a escola de Atalaia.

FESTA DA ARVORE

Como haviamos noticiado, realizou-se, com desusado brilhantismo, no preterito domingo, 26 do corrente, nesta vila a Festa Nacional da Arvore. Cerca das treze começou a organizar-se o cortejo que saiu da Escola Conde Ferreira e pela ordem seguinte:

A' frente a Guarda Nacional Republicana, seguindo-se-lhe as varias colectividades com os seus estandartes, recordando-nos de ter visto o «Musical Club Alfredo Keil», «União Pescatoria», «Aldegalense Sport Club», «Associação das Classes Mixtas» e «Associação dos Trabalhadores Rurais». Atraz iam as creanças das escolas officiais e particulares, Junta de Paroquia; Camara Municipal com o seu estandarte que era conduzido pelo senhor Joaquim Maria Gregorio, digno Presidente da Camissão Executiva, senhores General Madureira Chaves,

major medico Marques Perdigão, administrador do concelho, secretario da administração, secretario de finanças, representantes da Imprensa de Lisboa e local, representantes da Associação Commercial, Associações de Socorros Mutuos Aldealega Operaria, Aliança, Espirito Santo, Conceição, Comissões Municipales e Paroquial do Partido Republicano Português, Centro União Republicana, Centro Socialista e outras entidades cujos nomes não obtivemos. No cortejo seguiu o trajecto anunciado até á praça 1.º de Maio onde se realizou a cerimonia da plantação da arvore, tocando a Banda Democratica, cantando e discursando algumas creanças o que deixou em toda a assistencia a melhor impressão.

Após esta cerimonia poz-se o cortejo em marcha em direcção ao Teatro Recreio Popular em cujo salão se realizou a sessão solene.

A presidencia da sessão foi dada os Ex.º Sr. General Mardureira Chaves que, agradecendo a honra que lhe foi conferida, deu a palavra aos Ex.ºs Srs. coronel Oliveira e dr. Felix Horta que produziram dois brilhantissimos discursos, sendo muito ovacionados. Em seguida as creanças das escolas recitaram poesias e cantaram a Portuguesa e dois hinos que foram ensaiados pelo distinto maestro Sr. Domingos Laomba, digno regente da Banda Democratica desta vila sendo merecedor dos maiores encomios este cidadão pela forma como dirigiu o ensaio das creanças e pela correcção com que as apresentou. Esta encantadora sessão terminou com um abundante lanche ás creanças. A noite houve arraial e bailes infantis na Praça 1.º de Maio, onde se realisára a plantação da Arvore.

Assim acabou esta bela festa que em todos deixou as mais gratas recordações sendo brilhante o seu exito pelo concurso que lhe prestaram tanto a Banda Democratica como o seu illustre regente e ainda as varias entidades que se incorporaram, a Empresa de Electricidade e o seu encarregado José Reis e finalmente pela impecavel organização que as Ex.ºas Professoras e Professores lhe deram.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fez na passada sexta-feira anos o gentil filhinho do nosso illustre assinante Dr. Cristiano Vitor Leite da Cruz, digno conservador do Registo Predial na comarca de Rio-Maior e nosso conterraneo.

Nascimento

No dia 24 nasceu mais uma creança, filhinha do nosso assinante João Augusto Pereira.

LUSITANIA

Ex.º sr. Redator e presado amigo: De longa data se vem acentuando um movimento para que o nome da nossa terra seja mudado, e tendo fallado varias tentativas feitas nesse sentido um novo alvitre se apresenta.

E' certo que a digna Camara Municipal deste concelho tem no seu programa esse assumpto, mas como varias opiniões se têm formado sobre o nome a dar, digno-se V. Ex.ª no vosso conceituado jornal apresentar aos vossos leitores a nossa opinião, que sendo secundada por muitos, tem a recommenda la um cunho verdadeiramente patriótico.

Não ha argumentos convenientes que se oponham ao nome que alvitramos e todos os que desejando acabar com o quixotismo que—Aldeia Galega do Ribatejo—contém, devem dar-lhe todo o apoio.

LUSITANIA é uma invocação da origem da nossa nacionalidade e jubilosamente será recebida por todos os habitantes desta vila que muito prezam o seu prestigio e reputação.

Esta localidade desdenhosamente tratada por alguns pelo seu nome, tem direito pela sua importancia commercial e agricola o seu titulo que nobilitando-nos, poria termo a todas as graças e doestos.

A' Ex.ª Camara vae ser presente uma representação e se todos os esforços se congregassem atingir se hia a meta dos nossos desejos, deixando um nome que nada significa e nada representa.

Pela publicação se confessa muito grato quem é muito amigo e obrigado. —Um assignante.



Horario dos Caminhos de Ferro

A-DEGALEGA	LISBOA
Partida 8	Chegada 1.5
12.10	14
16.40	18.30
20.20	22.15

LISBOA	ALDEGALEGA
Partida 9,10	Chegadas 10.47
11.40	13.13
16.30	18.30
20.15	22.5



Horario dos vapores no corrente mez

Partida de Aldealega, ás 7 horas.
Partida de Lisboa, ás 17,15.

ANUNCIOS

PAULINO GOME
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich.
ALDEGALEGA

GABRIEL DA FONSECA
ADVOCADO E NOTARIO

Cartorio: R. Almirante
Candido dos Reis.
(Morada: R. João Deus)
ALDEGALEGA

Empresa de Electricidade
Aos srs. consumidores

Em virtude da situação anormal faz publico de que se vê forçada a elevar o preço da iluminação electrica a 2 centavos por hecto-watt.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia dois de abril proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, se ha de proceder á armatação em hasta publica, dos móveis abaixo descriptos e vão á praça pela segunda vez, para pagamento do passivo descripto e aprovado no inventario orfanologico a que neste Juiz e pelo cartorio do primeiro officio, se procede por obito de Emilia Matias, tambem conhecida por Emilia Fernandes, viuva, moradora que foi no sitio do Esteval, freguezia de Sarilhos Grandes, desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, e em que é inventariante Mathias de Mello Jurze, casado, proprietario, morador no referido sitio do Esteval:

MOVEIS A VENDER

Uma cómoda usada; um relogio de meza e um toucador, que vai á praça no valor de dois escudos e vinte e cinco centavos. 2\$25

Pela presente anuncio são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos. Aldeia Galega do Ribatejo 24 de Março de 1916.

O Escrivão

Alvaro Goáinho dos Reis
Cardoso.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

SAPATARIA 1.º DE MAIO

= de =

CARLOS. ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

CONCURSO

A Camara Municipal do Concelho de Aldealega do Ribatejo faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, para o provimento do logar de Chefe da sua Secretaria, com o vencimento anual de trezentos escudos e os emolumentos que, por lei, lhe pertencerem.

Os concorrentes deverão entregar na Secretaria da Camara, durante o referido praso, os seus requerimentos acompanhados de todos os documentos exigidos por lei.

Aldealega do Ribatejo 30 de março de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva,
Joaquim Maria Gregorio.

Augusto Guerreiro da Fonseca
sollicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis.
ALDEGALEGA

ANTONIO DA CRUZ

agente das aperfeiçoadas e silenciosas máquinas Singer.

Rua Miguel Bombarda, 13.
ALDEGALEGA

Fábrica de Brochas e Pinceis
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aperfeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualando a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feiito de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)

LISBOA

A. LOUBENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.
Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
sollicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

3400
3000
2000
1500
71000
30
20
15

COMERCIO POPULARDE
EMIDIO PIRES & C.^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALECA**LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS**DE
João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espehlos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1**ALDEGALEGA**

Antonio de Sousa Gouveia

= com =

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 — R. Almirante Candido
dos Reis — 79, 81 e 83.**ALDEGALEGA****HOTEL REPUBLICA**

PROPRIETARIO

INACIO LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex^{mos} clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minero-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27—R. MARTIR MONTJUICH—23, 27

ALDEGALEGA**ANTIGA MERCIARIA**

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA**OFICINA DE LATOEIRO**

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—*ALDEGALEGA*.

PÃO fino, de luxo e familia. Géneros de mercaria, cereaes e legumes. Completo sortido em pasteleria, chocolates, bombons. Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.

RUA MARTIR DE MONTJUICH

ALDEGALEGA**LOJA DO FREDERICO**

Frederico G. Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

= com =

MERCEARIA, Papelaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortido de bilhetes postais ilustrados. Sempre novidades.—131 rua Almirante Candido dos Reis.—*ALDEGALEGA*.

VENDA DE VINHOS

DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou os o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

ALDEGALEGA**JOSÉ TEODOZIO DA SILVA**

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA**CASA COMERCIAL**

= de =

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICAR. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA**CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO****ANTONIO DUARTE MANEIRA**

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA. 53, 1.º

ESPECIALIDADE

Extração de dentes sem dor. Tratamento de todas as doenças infecciosas da bôca

Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.
Dentes a pivot, desde 3\$50.
Dentes artificiaes, desde 1\$00.
Dentaduras completas, desde 30\$00.
Dentaduras completas—placa d'ouro, 100\$00.
Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro, garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ás 9 horas da manhã—cada extração \$25.
D'ahi em diante—cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. —R. Almirante Candido Reis

PADARIA VIANENSE

= de =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA**DROGARIA CENTRAL**

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA**ALDEGALEGA**